

Asfalto para a agricultura

Raphael Veleda

Foram 38 anos de espera, pedidos e frustrações, mas, ontem, finalmente, os 500 produtores rurais do Rodeador e da Chapadinha, em Brazlândia, viram o asfalto da BR-430 ser inaugurado. São apenas 9,3 quilômetros, mas a pavimentação vai significar o fim dos caminhões atolados, do transporte caro e da produção perdida. A região deve, inclusive, atrair novos investimentos.

O agricultor baiano Edivaldo Siqueira, 59 anos, veio para Brasília há 13 anos para tentar a sorte. "Vim para plantar e planto de tudo: morango, mandioca, tomate. Só nunca plantei maconha", diverte-se. A produção é vendida quase toda na Ceasa, que não é tão longe, mas o caminho costumava ser esticado pela estrada de terra. "Na seca é tanta poeira que estraga as verduras. Na chuva, o caminhão sempre atolava na lama. Era comum perder até 30% das ver-

duras", relata. "É um sonho realizado ver esse asfalto pronto. Uma coisa que o pessoal nunca perdeu a esperança", completa.

A obra custou R\$ 5,2 milhões aos cofres do GDF e foi concluída em cinco meses. "Lembro de uma reunião com o governador em que estávamos escolhendo as obras a serem feitas. Eu, que conheço essa região muito bem, pedi que esta não fosse esquecida. Este é o maior pólo agrícola do DF e merece atenção", o secretário de Transportes, Alberto Fraga, durante a cerimônia, que reuniu cerca de 500 pessoas.

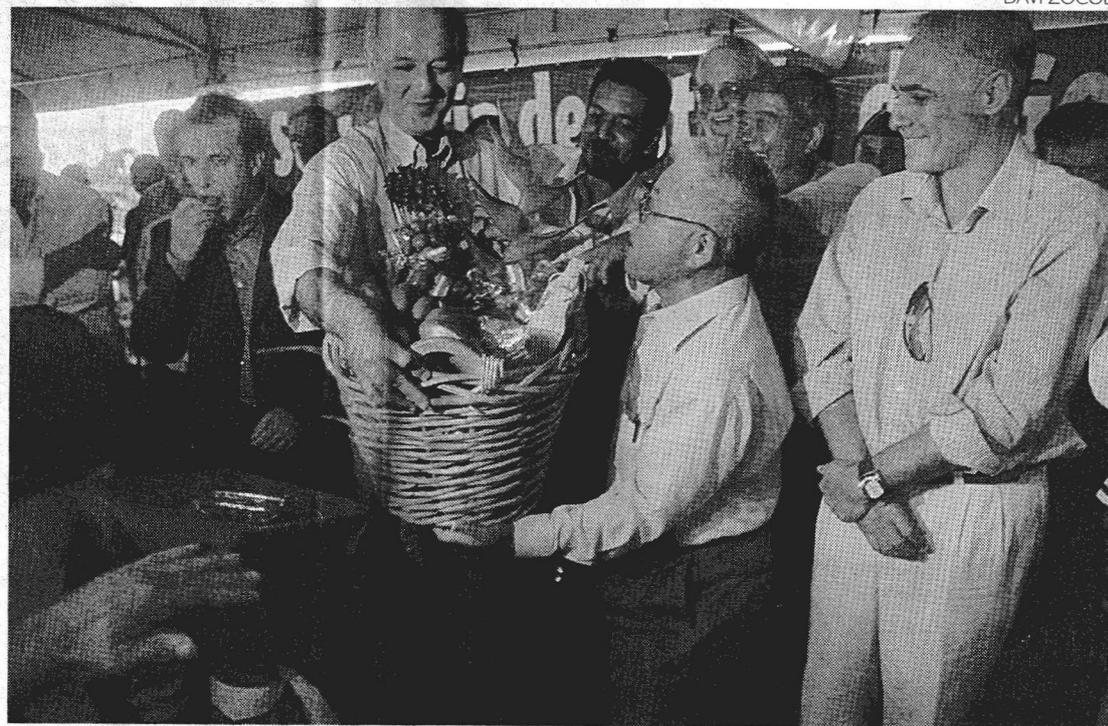
Já o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Wilmar Luis da Silva, comemorava o resultado do ano na pavimentação de estradas rurais. "Tínhamos a meta de asfaltar 40 quilômetros por ano e, em 2008, entregamos 54 quilômetros de asfalto rural", lembrou. Silva foi ainda o porta-voz dos produtores no "batismo" da estrada. "Vai se chamar Rodovia do Mo-

rango, a pedido deles", decretou. Brazlândia é grande produtora da fruta, além de se destacar no plantio de goiabas e outros vegetais.

Segundo o administrador regional, Nego Pirenópolis, empresas que beneficiam hortifrutigranjeiros para supermercados já sinalizaram que pretendem se instalar na região.

■ Novas promessas

Aproveitando a entrega da obra, o governador José Roberto Arruda firmou novos compromissos com a comunidade. "Quero dizer que é só o começo. Ano que vem vou asfaltar o assentamento da Vila São José inteiro, rua por rua", disse. "Eu tenho um carinho muito especial por esta cidade. Lembro que, há 30 anos, Brazlândia só tinha luz de gerador e eu vim aqui como engenheiro recém-formado da CEB fazer as medições para ligar definitivamente a eletricidade. É bom continuar ajudando vocês", completou.



■ ARRUDA FOI PRESENTEADO COM CESTO DE FRUTAS DURANTE INAUGURAÇÃO DA "RODOVIA DO MORANGO"

O governador, que tem aproveitado as últimas solenidades de 2008 para fazer um balanço do primeiro ano de governo, destacou a importância de medidas de contenção de despesas como a devolução de 128 imóveis alugados. "Não dá pra agradar todo mundo. Quando cancelamos o contrato do Instituto Candango de Solidariedade (ICS), quem ficou sem emprego reclamou. Quando proibimos as vans para possibilitar a compra de 650 ônibus novos, os permissionários fica-

ram tristes comigo. Mas obras como esta são o resultado das medidas duras que tivemos de tomar", defende.

■ Piscicultura

A inauguração do asfalto foi palco também de uma boa novidade para a piscicultura do DF. O ministro especial da Aquicultura e Pesca, Altemir Gregolin, esteve em Brazlândia para anunciar a liberação de R\$ 493 mil. O dinheiro será usado pelo governo local para ampliar o Centro de Tecnologia em Pis-

cicultura da Granja do Ipê e realizar um levantamento sobre a organização e movimentação da atividade da pesca no DF. "O brasileiro come, em média, sete quilos de peixe por ano. Em Brasília, esse número chega a 12 quilos. Aqui é um grande centro consumidor e produz cada vez mais. São mais de 300 produtores", contou Gregolin.

Por ano, esses produtores colocam 823 toneladas de peixe no mercado. Há cinco anos, produzia-se menos da metade desse montante.